

No. 163
JUL - OUT
ANO 24/2014

farj@riseup.net
http://www.farj.org
Cx. Postal 14576
CEP 22410-971
Rio de Janeiro/RJ - Brasil



INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ
INTEGRANTE DA COORDENAÇÃO ANARQUISTA BRASILEIRA - CAB

A DIVISÃO É ENTRE EXPLORADORES E EXPLORADOS: ANÁLISE SOBRE A ELEIÇÃO 2014



“O primeiro erro, o mais funesto, que pesou sobre a humanidade, foi ter colocado o governo acima da sociedade.”

Pierre-Joseph Proudhon

As eleições acabaram e evidenciaram dois projetos de gerência do capitalismo no Brasil. A disputa entre tucanos e petistas no

período eleitoral foi a mais acirrada da história. Mas cabe lembrar (*Coordenação Anarquista Brasileira, Elementos de Conjuntura 2014*) que apesar de PT e PSDB não serem iguais, ambos são partidos da ordem burguesa que disputam a gestão do aparelho e do capital, não um projeto de transformação da sociedade.

Longe de ser o reflexo da vontade popular, quando olhamos para o

congresso brasileiro o que vemos é, na realidade, a configuração das forças que, além de defenderem seus próprios interesses, estão na linha de frente das agendas do capital. Afinal, as campanhas políticas vitoriosas são em sua esmagadora maioria financiadas por grandes empresas e representam interesses da burguesia.

Para o próximo mandato, além

desse cenário, convivemos com o avanço da organização da direita ultra-conservadora. Esse foi o “resultado” do projeto democrático-popular do PT (e apoiado por seus satélites), que ao invés de “avançar massivamente a consciência de classe” permitiu que as forças mais reacionárias pudessem se organizar melhor e avançassem assimetricamente sem um projeto popular que

Nesta Edição

SECTARISMO E VANGUARDISMO

Debatendo um problema na esquerda ... *pág 3*

ATO EM SOLIDARIEDADE

à resistência curda *pág 4*

MASSACRE DE ESTUDANTES

no México ... *pág 5*

SARAU NO CEAT *pág 5*

150 ANOS DA AIT ... *pág 6*

LIBERTEM RAFAEL BRAGA *pág 7*

II GRITINHO DOS EXCLUÍDOS *pág 7*

140 ANOS DE MAGÓN *pág 8*

NAS BOCAS...

“[...] a ação parlamentar habitua o povo a esperar que sua própria emancipação venha do alto, preparando-o assim para a escravidão.”

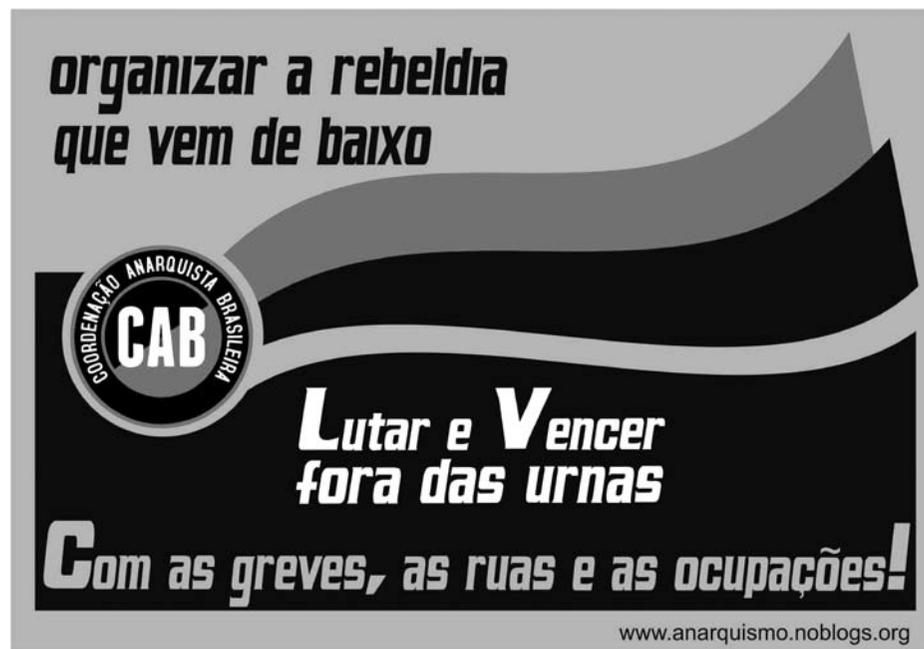
Errico Malatesta

pudesse barrá-las.

Durante o período eleitoral, alguns acreditam que a participação nas eleições é um caminho válido, ou mesmo “complementar”, para avançar as pautas dos/as trabalhadores/as. Contudo, a via eleitoral além de estar totalmente dominada por esses poderes econômicos e políticos, legitima os mecanismos conservadores do Estado e dos oligopólios da mídia para que as transformações radicais nas estruturas do sistema de dominação nunca sejam realizadas. Esta pode até permitir uma oposição republicana e moderada de alguns partidos da esquerda não governistas, mas **jamais** essa oposição se tornará aguda a ponto de colocar em xeque o sistema vigente. Esses partidos tendem a moderar suas pautas e discursos, e o gasto de energia nas lutas populares praticamente acaba dando espaço à corrida eleitoral. Ao fim e ao cabo, estes acabam legitimando o processo eleitoral, que finge ser democrático com a presença da esquerda no seu interior. Nesse sentido, não compartilhamos da estratégia na qual ao ocuparmos postos no Estado (organização política da classe dominante) possamos fazer avançar o poder popular. O próprio PT que tem um “verniz de esquerda” vem, na prática, governando **para e com** a direita afim apenas de manter seu governo e aprofundar a exploração e violência sobre o povo. O PT representa, no atual cenário, o governo de turno da classe dominante, prometendo assim, para o próximo período o que há de pior aos trabalhadores e trabalhadoras. Basta vermos a escolha de Kátia Abreu para o Ministério da Agricultura, representante da burguesia rural e do agronegócio, e o anúncio de uma política econômica voltada para atender as exigências do mercado. Engana-se quem acha que o governo do PT pode ser disputado. O governo do PT **nunca esteve em disputa**, é um gover-

no de pacto de classes e continuará a retirar os direitos dos trabalhadores, a fazer avançar o agronegócio no campo, a manter o controle militar nas favelas, ainda que jogue algumas “migalhas” do banquete em forma de políticas de acesso a crédito (estímulo ao consumo).

Não se pode afirmar, ao nosso ver, que exista dimensão ou argumento tático de defesa do “voto crítico”, pois as urnas não são o espaço de luta. Como vimos, o **essencial** na



perpetuação desse sistema **está garantido e não será modificado pelo voto**. Muitas agências e organismos internacionais e nacionais funcionarão independente dos eleitos e estão **blindados** contra qualquer “pressão” do voto, pois por ele não são afetados. Para termos uma ideia, 42% do orçamento público já está comprometido com o pagamento de juros da dívida pública ao capital especulativo financeiro, e ambas as candidaturas foram financiadas por grandes empreiteiras e bancos. O PT e o PSDB mesmo tendo projetos com algumas características distintas e, “simbolicamente” antagônicos, estão dentro desse sistema político e econômico. Representam assim **duas “formas” para um mesmo conteúdo**. Não se trata de um ser **menos pior** (PT de

Dilma) que o outro (PSDB de Aécio) mas sim, **cenários distintos** que se apresentam e que só podem ser enfrentados no terreno real da luta de classes. Esse terreno não é a disputa dentro do Estado, mas sim a vida cotidiana dos/as trabalhadores/as e suas entidades classistas. Podem até se revezar de tempos em tempos, como os dois grandes partidos norte-americanos (o Democrata e o Republicano), mas na prática operam modelos de domi-

feito se tivermos movimentos populares, organismos de base sindical e movimentos camponeses muito bem organizados e que tenham pautas objetivas de intervenção na realidade (educação, saúde, moradia, terra etc), para que as ruas não sejam esvaziadas e despolitizadas. É importante fortalecermos desde já uma alternativa com métodos e práticas autônomos e independentes do governo e partidos.

As dimensões do poder vão muito além das eleições, e por isso não buscamos encontrar nas urnas a solução para as mazelas sociais, mas sim nas ruas e nas lutas cotidianas das mulheres, negros e LGBTTs, na favela, no sindicato, no campo e nas universidades, é a partir dessas lutas e espaços que começamos a construir o mundo livre com que sonhamos. Que cada militante entenda a importância de fortalecermos movimentos combativos e autônomos, ou corremos o risco de continuar reclamando da burocratização, do reformismo e das eleições, no mesmo ritual de escolha do “menos pior”.

nação e exploração, diga-se de passagem, cada vez mais parecidos.

Entendemos que este país continua dividido em explorados e exploradores e que não será nenhum governo da ordem, aliado da burguesia, que fará com que isso se modifique. A reeleição conquistada pelo PT não irá modificar esse rumo. Nada conquistaremos sem a construção e fortalecimento de estruturas e organizações sociais de caráter popular e permanente. Estruturas essas que o PT, vale lembrar, há décadas vem ajudando a enfraquecer e burocratizar. Portanto, é preciso construir, a partir do que já existe, as bases da futura sociedade.

As mudanças que se ensaiaram vieram todas das ruas e somente aí, se apresenta uma saída à esquerda para o próximo período sob o governo petista. Mas isso só pode ser

É fundamental reconstruirmos e criarmos grupos de base sindical que possam romper com o governo, com a burocracia e superar a prática autoritária de se transformar essas entidades classistas em “correias de transmissão” de vanguardas e correntes partidárias. É preciso avançar de acordo com o contexto e a consciência de classe que se apresenta, mas sem um projeto de poder popular classista e independente de governos, repetiremos os erros que levaram grande parte da esquerda que lutava nos movimentos populares, décadas atrás, a assumir hoje o lugar dos exploradores de plantão.

Referências: CALC, *Breve Análise Socialista Libertária sobre o resultado das urnas em 2014* [<http://anarquismopr.org/2014/10/28/breve-analise-socialista-libertaria-sobre-o-resultado-das-urnas-em-2014/>]

Sectarismo e vanguardismo

Debatendo um problema na esquerda

O sectarismo é a intolerância com as posições, opiniões, ideologias ou práticas diferentes das suas ou de seu movimento, organização, grupo etc. Vem acompanhada da arrogância, vaidade e oportunismo, colocados acima da luta pela transformação social. Assim, uma prática sectária vai pautar a política pela diferença, afirmando-se pela negação e denunciando do outro, buscando o conflito em vez do consenso coletivo e do debate fraterno.

Quando se manifesta entre os setores da esquerda, o sectarismo é ainda mais danoso, pois muitas vezes a luta conjunta contra os inimigos de classe é prejudicada por uma visão de mundo inflexível, fanática e pouco atrativa que acaba mais por espantar o povo do que atraí-lo à causa revolucionária. O sectário preocupa-se mais com o que outros grupos políticos estão fazendo do que com os inimigos de classe dos trabalhadores.

As diferenças políticas, ideológicas e estratégicas de fato existem na esquerda, mas nenhum movimento social ou ideologia avançará sozinho no processo de transformação social. Faz parte da luta saber construir alianças, composições e articulações, com ética e sem que seja necessário deixar de lado os princípios e o programa estratégico, mas buscando o consenso coletivo pelos pontos e demandas que se tem

em comum e que ajudem a fortalecer o povo e a alcançar os objetivos revolucionários. Uma prática política ética que respeite as diferenças políticas e procure sempre o fortalecimento da classe trabalhadora é o que diferencia uma proposta libertadora de um processo autoritário; uma meta democrática de um método impositivo. Práticas informais de articulação e grupos mal estruturados também prejudicam o caminho para o poder popular. Podem reproduzir por outras vias o vanguardismo, criando “lideranças ocultas” e desestimulando espaços de construção coletiva.

É preciso ter atenção, pois as relações de opressão também podem estar encarnadas na militância e essa prática deve ser combatida. Deve-se evitar todo doutrinação, enfiando na cabeça do povo sistemas de ideias ou esquemas de ação já montados que não dialogam com sua realidade. O processo de construção do poder popular não é a doutrinação. Nem formas autoritárias de se fazer política que supõem que uma “vanguarda iluminada” saiba, fale e ensine, enquanto uma outra, o povo, ignore, escute, apren-

da e obedeça.

Não são apenas belos discursos que convencerão o povo de sua força e capacidade de luta. Será sua participação concreta e efetiva na organização dos trabalhos de base, de uma greve, manifestação de rua, mutirão etc, em práticas coletivas que vão gerar acúmulos e poder popular. Também é com uma bela retórica que iremos dar cabo das demandas populares, ao contrário, é por intermédio da participação política direta, com o povo organizado deliberando sobre seu cotidiano; no exercício prático com suporte de uma teoria voltada para a realidade e nutrida por esta. Trata-se assim de promover um avanço com o povo sem “idealizações” ou “ideologizações”, ou simplesmente

[...] Vontade de lutar para a transformação social sim! Mas uma determinada concepção de trabalho e de prática política cotidiana são o diferencial que vão determinar o caráter do novo mundo que se busca construir.

ficar soltando “programas máximos” de maneira a não estabelecer um diálogo com o cotidiano das pessoas. Mas sim traçar objetivos, construir um programa mínimo e planos de ação proporcionais às exigências da realidade e da prática.

Pois, quando há uma vontade de acelerar artificialmente este processo de organização, mesmo em nome das causas mais “revolucionárias”, cria-se um descompasso perigoso que leva a formas estereis de radicalismo. É querer mais do que o povo e “dar o passo maior que a perna”. É projetar um ponto de vista ideológico sobre uma realidade, de cima para baixo, enxergando apenas o que

se gostaria de ver e forçando o povo a fazer aquilo que se acha que ele deveria fazer. E muitas vezes isso vem acompanhado da exaltação de um “martírio militante” ou de uma “autoridade teórica revolucionária”, promovendo determinadas vanguardas políticas.

Outra prática sectária é fazer uma ação descolada da realidade ou que não foi construída coletivamente e acusar de “reformistas”, ou algo semelhante, os que dela não participaram. Ao fim, a ação visa fortalecer as vanguardas políticas e não a luta popular. Essa prática autoritária de forçar uma “radicalização” ou impor uma pauta externa que não foi construída coletivamente pode ser contraproducente e resultar em recuo. E o que parece “revolucionário” tem um efeito reacionário pois não tem sensibilidade com o povo e não quer caminhar junto com ele.

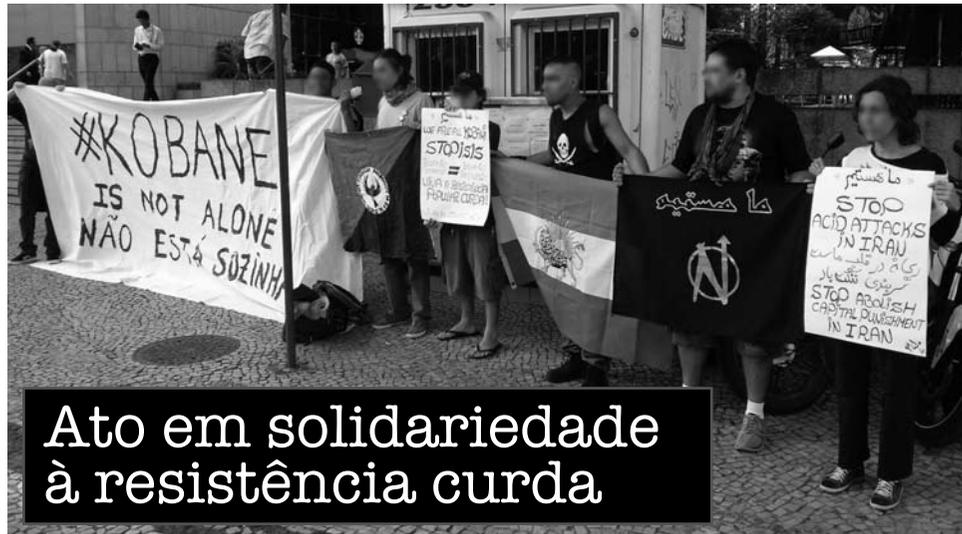
Contribui para isso a arrogância de não se analisar corretamente as possibilidades da conjuntura e as condições concretas da luta. Querer dogmaticamente “empurrar” o povo sempre para uma correlação de forças desigual é agir de forma irresponsável que causa prejuízos sempre para os setores menos privilegiados. Forçar o passo só leva a iniciativas sectárias e à divisão no meio das massas. Uma ação é revolucionária não por sua “estética radical”, mas pelos objetivos que busca e pelo método com que foi construída e encaminhada. Querer que, de uma hora para outra, haja comprometimento imediato do povo em um processo político é colocar o trabalho de base a perder. “É melhor dar um passo com mil do que mil passos com um”.

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

Todos os verdadeiros processos de poder popular começam com modéstia. Pois a luta dos de baixo cresce a partir dos pequenos problemas sentidos e nas possibilidades de solução, onde toda ação deve ser assumida pelo povo enquanto sujeito ativo. Assim, o lugar das organizações políticas não é atrás nem à frente, mas como são formadas pelo povo, estar em seu meio, para estimular, propor políticas e organicidade e colocar combustível na luta. É necessária uma grande sensibilidade para acompanhar e respeitar a dinâmica viva da ação popular no momento em que ela se processa no dia a dia, numa manifestação ou numa mobilização, por exemplo.

Vontade de lutar para a transformação social sim! Mas uma determinada concepção de trabalho e de prática política cotidiana são o diferencial que vão determinar o caráter do novo mundo que se busca construir. Existem outros métodos que ajudam a acelerar efetivamente e de maneira consequente essa caminhada do povo, como a avaliação da conjuntura, a promoção da articulação, o avanço na organização interna e contato com outros grupos e experiências, o estímulo à (auto)formação política, e a criação de um ambiente social e político ético e favorável a isso, com participação direta e respeito ao povo. Métodos e práticas dotados de princípios populares como a ação direta, autogestão, ética, apoio mútuo e classismo. Valores que devem estar presentes no agora para a construção do poder popular e da transformação social.



Ato em solidariedade à resistência curda

No dia 27/10, organizou-se um ato em solidariedade à resistência popular curda, contando com a participação de cerca de 20 ativistas, na Praia de Botafogo (RJ), que seguravam cartazes e uma faixa com os dizeres: “Kobane não está só.” A pauta principal do ato era o fim dos bombardeios contra o povo curdo, a libertação dos presos envolvidos neste processo de luta pela libertação curda, o apoio à sua autonomia, a pressão política na Turquia (vale ressaltar que este país e a OTAN forneceram armamento a organização de extrema-direita, o Estado Islâmico) para que abrisse suas fronteiras e que demais países de quaisquer partes do mundo enviassem armas e demais suprimentos para os combatentes curdos.

Os curdos, população localizada em território Sírio, são a maior minoria étnica sem Estado próprio do mundo. Entretanto, a luta curda está longe de ser tão somente uma luta nacional, pois parte de seu território atravessa as fronteiras Turquia, Irã, Iraque e Síria. O Partido dos Trabalhadores do Curdistão (conhecido pela sigla PKK), fundado pelo líder Abdullah Öcalan, tem sua orientação política inicial de caráter marxista-leninista na década

de 1970, período de sua formação e posteriormente, seu líder fora condenado à morte, tendo sua pena sido comutada para prisão perpétua. Porém, de acordo com as próprias palavras de Öcalan, há uma abertura para novas idéias políticas a partir dos anos de 1990, com o colapso na União Soviética, inspiradas em algumas propostas defendidas pelo pensador e militante anarquista estadunidense Murray Bookchin. Ideias e práticas tais como o Municipalismo Libertário, a realização de assembleias democráticas, sempre compostas por pares proporcionais de homens e mulheres e de orientações religiosas diferentes, e de um princípio federalista. Portanto, apesar de ainda guardar uma orientação próxima de sua política inicial, vale ressaltar que parece haver um avanço nas idéias libertárias dentro do PKK, conformadas também através das lutas, experiências e transformações sociais populares ocorridas no processo da revolução curda.

Apesar de haver ainda um caráter um tanto personalista na figura do líder do PKK, Abdullah Öcalan, a revolução realizada em Kobane guarda características populares em sua organização e vale evidenciar o protagonismo da fren-

te armada formada somente por combatentes mulheres das Unidades de Proteção ao Povo (YPJ), tendo como Meysa Ebdo, sua comandante em Kobane, que reivindicam seus direitos, como de igualdade de gênero, por exemplo, algo sem precedentes na trajetória nas lutas realizadas no Curdistão até então. Independente da posição do PKK, o apoio a luta popular curda é dever de todas/os aqueles que são contrários ao expansionismo e ao fanatismo religioso militarizado do ISIS. Nossa solidariedade não pode ser uma solidariedade mesquinha que fique restrita apenas aos setores políticos que temos total concordância. Nossa solidariedade deve ser de classe. Não sabemos qual será o destino da revolução e insurreição curda. Esperamos que os setores libertários dentro da resistência popular curda possam imprimir uma orientação socialista e autônoma ao processo naquela região!

Viva a resistência popular curda!

Viva a autonomia política e a luta das mulheres!

TODA SOLIDARIEDADE À RESISTÊNCIA POPULAR E FEMININA CURDA





Massacre de estudantes no México

Nós da FARJ nos solidarizamos com os familiares, amigas/os e companheiras/os dos 46 estudantes sequestrados, torturados, assassinados e desaparecidos no dia 26 de setembro em Iguala, no México. Nesse massacre estão envolvidas a prefeitura e a polícia de Iguala, que entregaram os jovens para os traficantes de drogas do cartel *Guerreros Unidos*.

No dia 8 de outubro houve um ato no consulado organizado por mexicanos que moram no Rio de Janeiro expondo a indignação sobre o acontecimento.

Sabemos o quanto os estudantes são perseguidos dentro e fora da escola quando querem lutar por seus direitos e por isso não deixaremos de nos solidarizar, ajudar e apoiá-los para que esse setor esteja cada vez mais forte e organizado.

Sarau no CEAT

Aconteceu no dia 18 de outubro o Sarau do CEAT (Centro Educacional Anísio Teixeira), realizado pelo Grêmio Estudantil Luís Travassos (LUT). O tema escolhido pela maioria dos estudantes foi a Idade Média, e o evento contou com a presença de mais de 300 pessoas com apresentações de bandas, palhaçaria, exposições de fotos e salas temáticas. O evento foi uma demonstração de autogestão e esforço coletivo, terminando com chave de ouro na apresentação do grupo Us Nequin Q N C Kala. A solidariedade entre estudantes e funcionários também foi importante e nas palavras destes últimos: “fazia muito tempo que não nos divertíamos tanto em um Sarau”. A Cooperativa Jataí marcou presença com sua banca de livros em mais esta atividade do Grêmio, que conta também com nossa atuação militante. Todo apoio ao Grêmio LUT!



O apoio mútuo entre funcionários/as da escola e estudantes do Grêmio.



150 anos da AIT

24 de setembro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizou-se a mesa intitulada “150 anos da AIT: a tradição anarquista”. Este espaço homenageou a importante iniciativa dos trabalhadores e trabalhadoras do século XIX que ficou mais conhecida como a Primeira Internacional. O momento histórico foi resgatado e comemorado a partir da iniciativa das organizações proponentes, mais especificamente, o Instituto de Estudos Libertários (IEL), o Núcleo Pró-Federação Libertária de Educação (FLE) e o Núcleo de Pesquisa Mar-

Junto a outros grupos e organizações o Núcleo de Pesquisa Marques da Costa e a Cooperativa Jataí organizaram e apoiaram a atividade que relembrou os 150 da Associação Internacional dos Trabalhadores. Nos dias 23 e

ques da Costa (NPMC). Contou ainda com o apoio da Liga Anarquista e da Cooperativa Jataí, além da própria universidade através da ECO/UFRJ.

Cabe salientar que a participação dos que estiveram presentes, entre palestrantes e debatedores do público em geral, foi essencial para tirarmos deste tipo de atividade as consequências políticas para a sociedade que tanto defendemos enquanto anarquistas organizados. Companheiros como Hugues Lenoir (Universidade de Paris X), José Damiro de Moraes (UNIRIO), Milton Lopes (NPMC), Frank Mintz (CNT

da Rua Vignoles) animaram os debates com suas pesquisas sobre a AIT, a educação e o movimento operário. Como mediadores tivemos a participação da professora Angela Martins (UNIRIO) e militantes do NPMC, e a presença de um esforçado tradutor, banquinhas de materiais, uma mesa de comes e bebes e o registro audiovisual realizado pela Rede de Informação Anarquista. Pela organização política, para além do momento em si, o que podemos afirmar como êxito da iniciativa é o reforço a máxima da companheirada pesquisadora de dentro e de fora do NPMC: Memória é Luta!



Libertem Rafael Braga!

Rafael Braga Vieira foi preso no dia 20 de junho de 2013 durante uma grande manifestação ocorrida no Centro do Rio de Janeiro. Ele afirma que portava duas garrafas lacradas de um produto de limpeza, porém na delegacia os policiais apresentaram garrafas abertas, com panos e pavios, e uma delas contendo álcool. Rafael então foi preso, julgado e condenado por supostamente estar portando “coquetéis molotov”. Os juízes alegaram, mesmo depois de perícia indicar que as garrafas de plástico e os líquidos tinham potencial explosivo mínimo, que ele tinha intenção de praticar atos violentos, mas por ser iniciante, construiu os artefatos de maneira errada.

Rafael foi condenado a 5 anos de prisão com julgamento baseado em provas forjadas pela polícia, algo que se tornou comum durante as manifestações desde junho de 2013, o que pode ser comprovado com diversos vídeos que estão disponíveis na rede. Porém, ainda que Rafael estivesse com garrafas plásticas de álcool, é um absurdo pensar que qualquer outra pessoa seria presa por portar esse tipo de produto

Rafael era um trabalhador informal, catador de latinhas, que se encontrava em situação de rua durante a semana pois não voltava para casa a fim de economizar os trocados que conseguia. Ele faz parte das mais de 37 milhões de pessoas que são excluídas do transporte público no Brasil devido ao alto custo das tarifas.

Atualmente, após passar mais de um ano em Bangu, ele cumpre pena em regime semiaberto na Casa do Albergado em Niterói, saindo apenas para trabalhar. Sua pena foi reduzida em apenas 4 meses, após uma grande mobilização e pressão feitas durante uma vigília em frente ao Tribunal de Justiça, e a apelação por parte advogados do Instituto de Defensores dos Direitos Humanos (IDDH), que acompanham o caso. Porém, um sentimento

de frustração ficou nos militantes presentes, diante da injustiça de uma redução tão pequena, quando na verdade o Rafael deveria estar em liberdade.

LIBERDADE



RAFAEL BRAGA VIEIRA
CONDENADO A 5 ANOS DE
PRISÃO POR PORTE
DE DESINFETANTE

Não podemos ter ilusões com a justiça burguesa. Ela é racista e classista da ponta dos pés aos fios de cabelo e funciona com base num sistema de dominação. São sempre os negros e mais pobres que são julgados, condenados e presos, isso quando não são assassinados pela Polícia Militar. A justiça só pode ser pressionada com a luta popular organizada, que ocupa as ruas e faz aqueles que estão no poder serem colocados contra a parede. Sabemos que as prisões foram feitas, como disse o anarquista Piotr Kropotkin, para extinguir todas as qualidades que tornam um ser próprio para a vida social, e que o primeiro dever da revolução, “quando as relações do capital e do trabalho tenham se alterado radicalmente” será o de “acabar com esses monumentos de hipocrisia”.

O fato é que a condenação de Rafael não foi uma ação isolada. Os trabalhadores e a juventude negra sempre foram os mais atingidos pelo genocídio promovido pelo Estado brasileiro. E a condenação desse jovem desempregado e morador de rua visa dar um recado para juventude e para o povo. É a “conta da fatura” de junho de 2013 batendo à porta e sendo paga, da maneira mais dura, pelos setores populares mais é atingidos pelo capital e pelo Estado.

Que a solidariedade de classe ultrapasse as diferenças e os privilégios. Que possamos continuar pressionando pela libertação de Rafael Braga! Essa derrota também é nossa. Mas a caminhada e a luta também!

**A justiça não é cega nem neutra! Ela é burguesa!
Libertem Rafael Braga!**

Será musicada
Quando a marcha
Armada
Se pôr às ruas
Num levante
Revolucionário

E cada tomada
Dos espaços
Que outrora nos foram
roubados
Será declamada
Como poesias
Vivas
Que lembram
Nossas histórias

E cada uma
De nossas vitórias
Será dançada
Num baile de alegria
E cheio de amor
E solidariedade

Mas para tudo isso
Também seremos
Alvejados
Tombados
Nosso sangue
Vai irrigar a terra
E a dor e a saudade
Vai apertar nossos peitos
Nas noites frias das batalhas

Nessas noites
Que passaremos frio
Nessas manhãs
Que sentiremos fome
Nessas tardes
Que sentiremos saudades
Nossos inimigos estarão
Aquecidos
Empanturrados
E cheios de si
Em suas pomposas casas
Achando que nossas privações
Nos fazem fracos

Inocentes!
Não sabem de nada!
Foram justamente essas
privações

Que nos forjaram
Somos filhos da fome
E o frio fez nossa carne mais forte
E a saudade fez nossos corações
Inabaláveis

E quando nossos inimigos
Verem que nada impede nossa
marcha
Nem crimes
Nem maldades
Nem calamidades
Olharão estarecidos
Milhares marchando
Sorrisos estampados
Dançando todos
Alegres
E encorajados

Guerreiras e guerreiros das Massas
Declamando
Dançando
Sorrindo
Cantando
Marchando felizes
Sempre para a frente
Por que a vitória
Essa eles sabem

Quem já não tarda.

Mestre Splinter



II Gritinho dos Excluídos



Atividade com projeção do II Gritinho dos excluídos, em Vila Isabel

Com o intuito de se preparar para o 28º Grito dos Excluídos que ocorre na Av. Presidente Vargas todo o ano, foi realizado o II Gritinho dos Excluídos, no dia 06 de setembro de 2014, em Vila Isabel, com as crianças do Germinar, trabalho esse desenvolvido pelo Movimento de Organização de Base (MOB). A proposta dessa atividade é ser um meio de formação que possibilite às crianças refletirem sobre as condições sociais que permeiam o bairro de Vila Isabel. Assim, ocupando o espaço público, a Praça Barão de Drumond, foram projetados curtas e músicas dos Sem Terrinha com a colaboração do Coletivo Projeção, mais a roda de capoeira angola do Grupo Mocambo de Aruanda e um lanche solidário ao final. Atividades como estas são simbólicas para pautarmos nossas posições sobre os direitos das classes exploradas reivindicando o espaço público, na prática da ação direta, como utilidade popular. Também foi importante o interesse das crianças em conhecerem outras culturas, inseridas em distintos campos de luta, para compreensão do significado do poder popular que defendemos e que é construído por diferentes movimentos sociais.



Criançada jogando Capoeira Angola no II Gritinho dos Excluídos

Pensemos no tempo que virá: pensemos nos meios novos que nos oferecem, e os aproveitemos. Mas, para aproveitá-los, devemos recordar que uma revolução não se produz segundo uma linha precisa traçada por um filósofo ou um poeta. A revolução se produz de qualquer modo e se desenvolve em um sentido ou em outro, segundo a força que nela atua. Se para se fazer a revolução quiséssemos esperar que ela comece com um programa preciso, anarquista ou comunista, nos arriscaríamos a esperar em vão. A massa se tornará anarquista e comunista durante a revolução, depois de se começar a revolução, não antes. Devemos estar em todos os movimentos revolucionários que possam conduzir a uma revolução e trabalhar para que os acontecimentos não tomem outro rumo senão o que desejamos.

Malatesta

Fazemos nossa, a opinião de Malatesta. Além disso, nós membros do Partido Liberal

140 ANOS DE MAGÓN

16 de setembro de 1874
21 de novembro de 1922



Mexicano não nos conformamos em esperar até que se comece a revolução mexicana, mas a forçamos, a precipitamos para ter a oportunidade de influenciá-la com a ação e com a palavra até o comunismo anárquico.

[...] Esta é a força moral e física que trabalha no seio do tubarão revolucionário, como o fermento que terá como resultado a destruição definitiva do atual sistema, e a formação da nova sociedade dos livres e iguais.

O dever dos verdadeiros revolucionários do mundo inteiro é ajudar, com todas as suas forças, o movimento mexicano, seguindo assim ao pé da letra as sábias palavras de Malatesta.

Adiante!

O Dever do Revolucionário

Regeneración, 13 de junho de 1914



BAKUNIN

200 ANOS

1814 - 2014



BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001
Entre em contato e faça uma visita: <http://bibliotecasocialfabioluz.wordpress.com>

Libera, 2.500 exemplares. Agradecemos a todas/os que fazem esta publicação ser possível, até as/os mais anônimas colaboradoras/es.

Se tem interesse de distribuir ou contribuir com o Libera entre em contato: farj@riseup.net



Organizações integrantes da CAB: Organização Resistência Libertária (CE); Coletivo Anarquista Zumbi dos Palmares (AL); Federação Anarquista do Rio de Janeiro (RJ); Organização Anarquista Socialismo Libertário (SP); Rusga Libertária (MT); Coletivo Anarquista Luta de Classes (PR); Coletiva Anarquista Bandeira Negra (SC); Federação Anarquista Gaúcha (RS); Núcleo Anarquista Resistência Cabana (PA). Mais informações: www.vermelhoenegro.net



Lúcia Sánchez Saornil

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS - BRASIL: CAB: www.vermelhoenegro.net | CABN/SC www.cabn.libertar.org | ORL/CE www.resistencialibertaria.org | Núcleo Negro/PE <http://nucleonegro.noblogs.org> | OASL/SP www.anarquismosp.org | FAG/RS www.federacaoanarquistagaucha.org | Ateneo Libertário Batalha da Várzea <http://batalhadavarzea.blogspot.com.br> | Rusga Libertária/MT <http://rusgalibertaria.wordpress.com> | CAZP/AL <http://cazp.wordpress.com> | CALC/PR <http://anarquismopr.org.wordpress.com> | NARC/PA <http://resistenciacabana.noblogs.org> | GEIPA/SC www.geipajoinville.blogspot.com | COMPA/MG www.coletivocompa.org | **ÁFRICA DO SUL:** ZACF www.zabalaza.net | **ARGENTINA:** OSL www.osl.org.ar | FACA <http://lafaca.org> | **COLÔMBIA:** RLPKM www.redlibertariapmk.org | **BOLÍVIA:** OARS www.oars.tk | **CHILE:** CAL <http://labataladelostrabajadores.blogspot.com> | **COSTA RICA:** Pró-FAC (Círculo de Estudios la Libertad) <http://revistalalibertad.blogspot.com> | **FRANÇA:** Alternative Libertaire <http://www.alternativelibertaire.org> | CNT Vignoles www.cnt-f.org | **MÉXICO:** AMZ <http://espora.org/amz> | CAMA <http://espora.org/cama> | **PERU:** USL www.uslperu.blogspot.com | **URUGUAI:** FAU <http://federacionanarquista Uruguay.com.uy> | **CSL** <http://periodicorojoynegro.blogspot.com> | **EUA/CANADÁ:** NEFAC www.nefac.net | UCL www.causecommune.net | **ITÁLIA:** FdCA www.fdca.it | **IRLANDA:** WSM www.wsm.ie | **ESPAÑA:** CNT www.cnt.es | CGT www.cgt.org.es | www.anarkismo.net